



COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO ENTRE 2013 E 2023

FELIPE PRIORI PORTO BALTAR; FILIPE CARIUS FREITAS; GIULIA DE MORAES E CESAR; MARIANE DE OLIVEIRA SILVA

Introdução: a coinfeção por tuberculose e HIV representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em regiões com alta carga dessas doenças, como o estado do Rio de Janeiro. Ambas as enfermidades possuem interação bidirecional, onde o HIV aumenta o risco de progressão para tuberculose ativa, enquanto acelera a progressão do HIV. **Objetivo:** analisar a evolução dos casos de coinfeção por tuberculose e HIV no estado do Rio de Janeiro entre 2013 e 2023, identificando tendências e desafios no enfrentamento dessa condição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e transversal do tipo ecológico, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados na aba “casos de tuberculose” do departamento de informações do sistema único de saúde (DATASUS), com acesso via TABNET. Foi acessado os casos de tuberculose de 2013 a 2023 no estado do Rio de Janeiro, na linha foi colocado HIV e na coluna ano de diagnóstico. **Resultados:** entre 2013 e 2023, a média de casos de coinfeção tuberculose-HIV foi de 9,84%. No entanto, verificou-se uma redução gradual na porcentagem de coinfeção, variando de 10,27% em 2013 para 9,83% em 2023, atingindo o menor índice em 2020 (8,75%). Apesar dessa redução, o período revelou um dado preocupante: a possível subnotificação de casos devido à ausência do teste de sorologia para HIV em pacientes com tuberculose. Em 2013, 22,63% dos casos positivos para tuberculose não realizaram o teste, enquanto em 2023 esse número caiu para 8,11%. Embora essa queda representa um avanço no controle, a ausência de testagem em uma parcela significativa dos casos compromete a identificação da coinfeção e, consequentemente, a implementação de estratégias adequadas de manejo. **Conclusão:** a análise mostrou redução nos casos de coinfeção tuberculose-HIV no Rio de Janeiro entre 2013 e 2023, acompanhada de avanços na testagem para HIV. Contudo, a subnotificação permanece um obstáculo crítico, dificultando o enfrentamento efetivo dessa condição. Os dados reforçam a necessidade de ampliar a testagem universal e fortalecer políticas públicas integradas para o diagnóstico e tratamento precoce da coinfeção, contribuindo para a redução da carga dessas doenças e para melhores indicadores de saúde pública.

Palavras-chave: **COINFECÇÃO; TUBERCULOSE; HIV**